

UMA IMAGEM, MIL MEMÓRIAS

# Círio da Atalaia

Esta foto do Círio da Atalaia, datada da década de 1950, gentilmente cedida por Adélia Oliveira, apresenta no verso a inscrição "Lembrança da Atalaia - tirada pelo Machado na Casa do Círio de Palmela" As pessoas estão identificadas como Henrique Latério, Gina "Muda", América, José Gil, Lurdes "Badanas" e Henrique Machado. Segundo Luís Marques, na obra "Tradições Religiosas entre o Tejo e o Sado - Os Círios do Santuário da Atalaia" publicada em 1996, "O Monte da Atalaia, a 4 Kms do Montijo - "descoberto", desde tempos remotos, pelas populações das terras vizinhas - constitui um local privilegiado, asente que está em simbolismos que alimentam a crença popular e perpetuam o espírito comunitário.

Associado aos ciclos da floração, das colheitas e da partilha, no reencontro anual das povoações que aí se deslocam - realizado em zona neutra, fora das condições habituais de trabalho produtivo - prepondera a convivialidade e a socialização populares, mas também a coexistência (nem sempre fácil) dos valores populares e do sistema eclesiástico.

Ao participar nestes cultos a Igreja aparentemente cristianiza a cerimónia e, aos olhos de meros observadores, perpetua o seu poder. Contudo, se fizermos uma



O Círio da Atalaia na década de 1950

apreciação global, constatamos que o sistema eclesiástico é subalternizado. É indesmentível que a Igreja, manifesta toda a sua autoridade em certos momentos do culto da Atalaia. No entanto, o culto é determinado pelos romeiros e festeiros. São eles os responsáveis e orientadores (...). E esta prossegue, no fundamental, lúdica, fortemente contaminada pela diversão, com fogo de artifício, música e dança, intermináveis refeições, pernoita colectiva e o ritual da lavagem da cara na "fonte da aparição".

A festa permite dar alento para enfrentar a reintegração na rotina do ano que se avizinha. O culto da Senhora da Atalaia - que conta principalmente com deslocações

de aldeias dos concelhos de Sevilha, Palmela e Alcochete - asenta a sua eficácia nas recordações, no legado simbólico, no conteúdo mítico do povo da região. Para os seus participantes (...) é um ponto de encontro e um tempo de vida em comum num lugar cheio de beleza."

Projecto de Recolha de Fotografia "Uma imagem, Mil Memórias" - O Arquivo Municipal convida a população e o Movimento Associativo a unirem-se a este projeto emprestando as suas fotografias para digitalização, tratamento e divulgação. Contribua e participe. Não deixe que a memória se apague! Informações: Arquivo Municipal de Palmela Tel.: 212 336 613 e-mail: geral@cm-palmela.pt